

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

## ARTESANATO: O DESENVOLVIMENTO DA PROFISSÃO E OS BENEFÍCIOS PARA QUEM O PRODUZ

**AUTOR PRINCIPAL:** Karina de Oliveira.

**CO-AUTORES:** Celine Pansera, Karine Pizzatto, Lucimara Batistello, Regiane Cenci.

**ORIENTADOR:** Robert Filipe dos Passos.

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo.

### INTRODUÇÃO:

O processo artesanal modificou-se de modo a suprir as necessidades de cada momento histórico da sociedade. Com o avanço da tecnologia, sofreu alterações significativas em sua forma de fabricação, como também, de sua valorização. O trabalho que antes era desempenhado somente por mãos humanas, agora é feito por máquinas em processo, constituindo aquilo que conhecemos por “linha de montagem” (BATISTA, 2014). Neste contexto, este relato objetiva apresentar dados da observação de uma experiência de trabalho artesanal, associando esta pesquisa com o desenvolvimento histórico da profissão, desde o manufaturado até o processo de industrialização contemporânea e a satisfação obtida por quem o realiza (BATISTA, 2014). Além disso, abrange a valoração do significado do trabalho para o ser humano, o processo saúde/doença do trabalhador nesta atividade, e a influência dos vínculos nesse processo. A pesquisa efetivou-se em um complexo que visa à produção e venda do produto artesanal, tendo aliada também aulas de artesanato em fibra de média densidade (MDF).

### DESENVOLVIMENTO:

A metodologia consiste, fundamentalmente, na observação de uma empresa que produz, ensina e comercializa artesanato. Os aspectos observados se referem ao cotidiano do trabalho de toda a produção artesanal, como também, a venda do produto final. A pesquisa não possui caráter de diagnóstico e nem de intervenção,

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

27 DE OUTUBRO  
2016

apenas diz respeito ao exercício em observar e conhecer o trabalho desenvolvido no local, a fim de problematizar o processo laboral sob a luz da Psicologia do Trabalho. As falas, as observações e as informações foram registradas em forma de texto após cada encontro/visita ao local. O material registrado foi sistematizado a partir de temas que emergiram da experiência (JOVCHELOVITCH, 2000), e que resultaram em uma análise que se denomina Análise Temática (BAUER; GASKELL, 2002), constituindo um *corpus* para a pesquisa. A partir desse *corpus* foi possível construir a compreensão do significado que os funcionários atribuem ao seu trabalho como eixo fundamental na estrutura de suas subjetividades. Os sujeitos que participaram da pesquisa receberam uma cópia e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a fim de garantir o sigilo de informações pessoais.

A partir da pesquisa de campo realizada, foi notório que o artesanato modificou-se de modo a se adaptar às necessidades atuais. O trabalho individual, manufaturado, onde todos os processos são desenvolvidos por uma só pessoa cedeu lugar a um novo modelo que busca dinamizar as etapas laborais, reinventando a atividade artesanal (BATISTA, 2014). Ocorre assim uma setorização, onde o trabalho é dividido em etapas objetivando a otimização da produção, possibilitando maior produtividade, e por fim, maior lucratividade (Ibidem). Na empresa pesquisada, o fato foi comprovado, encontrou-se um local de trabalho com diversas máquinas e funções distribuídas entre um considerável número de colaboradores para uma pequena fábrica. Na visão de Marquesan e Figueiredo (2014), o artesanato transforma-se em empresa, tendendo à perda dos valores subjacentes às práticas artesanais e a descaracterização de certos aspectos simbólicos desta prática cultural.

Porém, na empresa observada foi possível identificar uma prática de trabalho artesanal, mesmo que setorizada, ainda garantidora de bem estar e promotora de saúde. Para isto, é preciso considerar o trabalho não somente como necessário para a sobrevivência humana, mas também como fundante ao homem, e que suas diferentes formas podem promover saúde ou adoecimento. Embora, a produção do artesanato tenha sido modificada e estar sendo desenvolvida de forma setorizada atualmente, as atividades realizadas nos diferentes setores, ainda proporcionam prazer e gratificação a quem os faz. Tanto os trabalhadores da fábrica, onde trabalham diretamente com a transformação do MDF bruto, quanto os que trabalham na pintura e na produção das mais variadas artes, demonstram gratificação em seus afazeres profissionais. Esta capacidade de manter as práticas nesta empresa, mesmo que de forma setorizada, saudáveis e carregadas de sentido, pode estar relacionado às condições de trabalho, ao ambiente, a segurança do trabalhador, ao revezamento de funções, e também aos vínculos criados entre os colaboradores, incluindo suas chefias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Na empresa observada, encontram-se trabalhadores felizes e satisfeitos. O que pode ter relação com o fato de os funcionários terem contato com todas as fases do trabalho, compreendendo o sentido deste processo, mesmo que não protagonizem todas as etapas. Estes sujeitos trabalham em um ambiente com condições favoráveis, demonstram amizade e carinho entre os colegas, parecem possuir vínculos fortes. Ainda que existam setores para a produção do artesanato, não existem discriminações

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

entre os sujeitos e as diferentes práticas. Esses vínculos parecem garantir a manutenção da humanização nas relações e no processo de trabalho em si.

## REFERÊNCIAS:

BATISTA Alfredo. Processos de trabalho: da manufatura à maquinaria moderna. Serv. Soc. Soc. [online]. 2014, n. 118, p. 209-238. ISSN 0101-6628. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-66282014000200002>.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

JOVCHELOVITCH, Sandra. Os contextos do saber: representações, comunidade e cultura. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

MARQUESAN, F. F. S.; FIGUEIREDO, M. D. De Artesão a Empreendedor: A Ressignificação do Trabalho Artesanal como Estratégia para a Reprodução de Relações Desiguais de Poder. RAM, Rev. Adm. Mackenzie [online]. 2014, vol.15, n.6, pp.76-97. ISSN 1678-6971. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1678-69712014/administracao.v15n6p76-97>>.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):** Nº de aprovação: 47920515800005342